

## **Seletividade de inseticidas reguladores de crescimento a adultos de *Podisus nigrispinus* em laboratório.**

**Cristiane S. Stecca<sup>1,3</sup>; Daumir Zironi<sup>1</sup>; Maico A. Mantovani<sup>2,3</sup>; Luiz F. T. França<sup>2,3</sup>; Debora M. Silva<sup>1,3</sup>; Amarildo Pasini<sup>1</sup>; Adeney F. Bueno<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Centro Universitário Filadélfia, <sup>3</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal, 231, 86001-970, Londrina, Paraná, e-mail:cris.stecca@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi verificar o efeito de inseticidas reguladores de crescimento ao predador *Podisus nigrispinus*. Os testes foram conduzidos em laboratório sob condições controladas ( $25 \pm 1^\circ\text{C}$ ,  $70 \pm 10\%$  UR, e fotofase de 12 h) em delineamento inteiramente casualizado. Os inseticidas testados, em gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a./ha) foram: lufenuron 0,75; teflubenzurom 7,5; triflumurom 14,4; tebufenozida 30; clorfluazurom 3,75; novalurom 7,5; metoxifenzido 21,6; clorpirifós 480 (testemunha positiva) e água (testemunha negativa), de acordo com protocolos padronizados pela *International Organisation of Biological Control* (IOBC). Os testes foram realizados em placas de vidro plano (13 x 13 cm), aprisionando o predador com o auxílio de uma superfície circular, anel de PVC, com 3 cm de altura e 7,5 cm de diâmetro. A extremidade superior do anel foi protegida com tecido (tuli), onde os adultos receberam aplicação tópica dos inseticidas por meio de uma torre de Potter. Avaliou-se a sobrevivência nos intervalos de 24, 48, 72, 96 e 120 horas após a exposição dos adultos aos respectivos tratamentos. Com os adultos sobreviventes de cada tratamento foram formados casais, avaliando-se o número de ovos postos até 10 dias, visando observar possíveis efeitos na fecundidade e fertilidade. Calculou-se o efeito total do produto sobre os adultos de *P. nigrispinus* (ABBOTT, 1925), considerando-se a razão entre a média diária de ovos postos por fêmea tratada e não tratada. Dos produtos (g i.a./ha) avaliados, apenas clorpirifós 480 foi classificado como nocivo (classe 4), por matar 100% dos predadores. Os inseticidas lufenuron e tebufenozida foram classificados como levemente nocivos (classe 2) e triflumurom, clorfluazurom, novalurom e metoxifenzido como inócuos (classe 1). A classificação toxicológica do tratamento teflubenzurom foi alterada de inócuo para levemente nocivo (classe 2), quando considerada a viabilidade dos ovos de *P. nigrispinus*.

**Palavras-chave:** predador, soja, controle biológico

**Apoio/financiamento:** CAPES, EMBRAPA SOJA